



## VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

### MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DO POVO LAKLÃNÕ XOKLENG EM SANTA CATARINA

**Escaley Alves<sup>1</sup>, Maria Helena Tomaz<sup>2</sup>, Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes/Departamento de Teatro<sup>1</sup>, Reitoria/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros<sup>2</sup>, Curso de Artes Cênicas

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, Reitoria/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros<sup>1</sup>, Reitoria/Secretaria de Assuntos Estudantis, Ações Afirmativas e Diversidades<sup>2</sup>

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância/Departamento de Educação Científica e Tecnológica<sup>1</sup>, Reitoria/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros<sup>2</sup>, E-mail do(a) primeiro(a) autor(a): escaleymc@gmail.com

**Resumo:** Com as mudanças transformações significativas realizadas no campo da comunicação e disseminação da informação e conhecimento, a popularização e o acesso a novos mecanismos de comunicabilidade, ampliaram-se as possibilidades que um crescente número de pessoas e coletivos dispostos a produzir, trocar e disseminar conteúdos. Neste cenário, as produções audiovisuais passam a ganhar espaço em setores alternativos e populares. Para os povos indígenas, a apropriação dos meios de comunicação, sobretudo os de produção audiovisual, emergem como canais expressivos para a preservação da memória coletiva, patrimônio cultural e espaços-tempos de resistências. A partir das produções da mestra e doutoranda indígena Walderes Coctá Priprá de Almeida, que fundamentam os estudos sobre “O Mõg como instrumento pedagógico na educação escolar indígena: uma experiência Laklãnõ/Xokleng” na sua graduação em Licenciatura Intercultural Indígena, da dissertação de Mestrado “Lugares de acampamento e memória do Povo Laklãnõ/Xokleng e dos estudos atuais no Doutorado direcionados para a memória e patrimônio cultural do Povo Laklãnõ/Xokleng, a proposta do audiovisual é adensar as ações afirmativas direcionadas para visibilização das culturas indígenas, narrativas historiográficas e produções de saberes ancestrais por meio da socialização e gestão da informação e conhecimentos de memória e patrimônio cultural. Dentre elas, se destaca a Lei 11.645/2008, que ao alterar a Lei 10.639/2003, acresce a obrigatoriedade do estudo dos povos indígenas ao estudo das populações africanas e afro-brasileiras em todo o Brasil. Fundamentadas nos estudos da pesquisa e das experiências vivenciadas pela autora, as ações dedicadas ao planejamento operacional que envolvem discussões teóricas e metodológicas sobre as relações étnico-raciais, racismo, branquitude, decolonialidade, pautas identitárias e lugar de fala, e também atividades extensionistas com oficinas de vivências em Educação das Relações Étnico-Raciais, direcionadas para a produção de um audiovisual que contemple as narrativas culturais do Povo Laklãnõ/Xokleng em Santa Catarina, destacando suas memórias e patrimônio cultural, a qual pertence à autora, pautadas no protagonismo indígena, ampliando espaços de diálogo em que seus saberes, memórias e histórias sejam construídos efetivamente. As ações iniciais desenvolvidas estão direcionadas para o público externo, a comunidade indígena envolvida no projeto e comunidade universitária.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação antirracista. Ações Afirmativas. Memória Coletiva. Patrimônio Cultural.



Asociación de Universidades  
GRUPO MONTEVIDEO



UNICAMP



## VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

**Financiamento:** Edital Programa de Apoio a Cultura – PROCULT – CAMPUS DE CULTURA UDESC 2023-2024

**Eixo temático:** 4. Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão